

A ESCRITA COLETIVA E A HIPERTEXTUALIDADE: FERRAMENTAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Indaial
03/2011

Joseni Terezinha Frainer Pasqualini - Sociedade Educacional Leonardo da Vinci – Uniasselvi
josenipasqualini@terra.com.br

Adriana Giovanela - Sociedade Educacional Leonardo da Vinci – Uniasselvi
giovanellaa@gmail.com

Educação Universitária

Nível macro – Teorias e Modelos

Nível Meso – Tecnologia Educacional

Nível Micro – Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do trabalho – Relatório de Pesquisa

Classe – Investigação Científica

RESUMO

Os avanços tecnológicos propiciaram uma revolução em termos de comunicabilidade. Passamos da unidirecionalidade passamos para uma comunicação interativa, bidimensional, virtualmente de muitos para muitos. Cada vez mais documentos impressos são gravados sob forma digital e colocados à disposição em rede. No que concerne ao espaço educativo, pode-se afirmar que com advento dos meios digitais configura-se um novo contexto educacional. Tal fato inquieta os tutores de ensino a distância, instigados por questões acerca de como analisar, planejar e propor práticas pedagógicas que explorem as tecnologias visando a aproximação desse novo código sonoro, visual e escrito como um novo tipo de interação social e cultural que se estetele com e pela língua. Partindo desse pressuposto, a proposta é abordar o hipertexto e a escritura coletiva como possibilidade de alargar o conhecimento e aperfeiçoar a produção textual dos alunos da modalidade a distância.

INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que a comunicação era estabelecida somente face a face por uma, duas ou mais pessoas em tempo e espaço simultâneo que transmitiam e recebiam mensagens. A partir da criação da escrita, a mensagem desassocia-se do sujeito que a criou, tempo e espaço passam a ser distintos, não havendo a necessidade de sincronismo. Tal disponibilidade tornou-se o primeiro passo para os meios de comunicação de massa. As descobertas não param e, com o advento da comunicação digital, tempo e espaço se alteram, a informação torna-se móvel sem um ponto fixo. Surge a internet uma rede de telecomunicações que subverte a maneira de compartilhar ideias e saberes.

No que tange a educação na modalidade a distância, a internet tornou-se forte aliada como apoio didático-pedagógico, já que proporciona uma interatividade sem restrições de localização que fortalece, amplia espaços, e melhor administra as exigências que incidem sobre esse ensino. Então, a partir da observância das ferramentas oferecidas pelas tecnologias da informação, pode-se vislumbrar a hipertextualidade aliada a elaboração de textos coletivos como uma proposta na qual o educando, enriquece, estimula e dinamiza o seu aprendizado. **Nesse sentido, o intuito é repensar em explorar uma prática que alia a elaboração de textos coletivos escritos por autores que se encontram em tempos e espaços distintos.**

2. O COMPUTADOR E A INTERNET

O computador, como sabemos, não traz em seus *megabaites* respostas para o que e como ensinar, mas abarca ferramentas que podem ser utilizadas e, sendo assim, a partir deste espaço computadorizado delinea-se um novo ofício de mestre, uma prática reflexiva com pedagogias diferenciadas, que emergem da e na contemporaneidade, em que o professor exercerá um papel de provocador do aprender a aprender.

Perrenoud (2000) faz referência a competências necessárias para este professor, dentre elas destaca a utilização das novas tecnologias. O autor defende que um professor preparado para lançar mão das novas tecnologias

favorecerá aos alunos o desenvolvimento do senso crítico, do pensamento hipotético e dedutivo, das faculdades de observação e de pesquisa, da capacidade de memorizar e classificar. No que tange a leitura e escritura a tecnologia propicia à análise de textos, de imagens e a ampliação de procedimentos e de estratégias de comunicação. Ainda, segundo Perrenoud, tais competências, fortalecem o alcance das classes em desigualdades ao domínio das relações sociais, da informação e do mundo.

Estudiosos como Paulo Freire e Sérgio Guimarães (1984) chamam a atenção para o fato de que o professor deverá ser capaz de organizar-se como educador, apropriar-se dos meios digitais na construção de instrumentos e estratégias com o objetivo de propor práticas pedagógicas embasadas em relações mais democráticas, favorecendo o processo dialógico, ou seja, uma comunicação que se efetiva pela co-participação dos sujeitos envolvidos.

As tecnologias da informação e comunicação, a partir dos novos modos de transmissão, favorecem o bi-endereçamento entre emissores e receptores. Torna-se um local no qual a criatividade, aliada à informática, subverte a propagação de mensagens pelos meios tradicionalmente conhecidos como rádio, televisão jornais e revistas impressas. Explorar a *web* é adentrar em um sítio que envolve a leitura, a escrita e interatividade, um espaço que combina o sonoro, o visual e o verbal, uma vez que, no ciberespaço, a mensagem é submetida à fusão de sons, letras e imagens.

3. O CIBERESPAÇO

Pode-se afirmar que textos escritos, peças de música, pinturas, não são lidos, ouvidos ou vistos, sempre da mesma maneira, são transformados a partir do momento que o leitor lhe confere sentidos. De acordo com Freire (1982), a leitura começa na compreensão do contexto em que se vive, é processo no qual o leitor é partícipe, uma vez que ele constrói o significado do texto, que vai muito além de decifrar os sinais gráficos, pois, o mesmo, faz inferências, traz suas experiências, seu contexto que é de certo modo confrontado com o texto e, assim os sentidos são construídos.

As tecnologias trouxeram novas configurações para a comunicação, a escrita e a leitura passam a aglutinar diferentes linguagens em um mesmo

suporte. As combinações sonoras e visuais trazem novos desenhos para a produção e divulgação de informações.

O avanço da tecnologia aponta para uma nova gramática dos meios audiovisuais e também à necessidade de novos parâmetros de leitura e escritura por parte dos receptores, leitores e escritores reconhecidos agora como navegadores.

Nesse sentido, o ciberespaço apresenta como propriedade marcante a hipertextualidade e a interatividade. Estas por sua vez, admitem outras características, o virtual, a não linearidade, o tempo real, (sincronia) a simulação, possibilitando uma forma multidirecional de interação o que provocou mudanças significativas nas relações entre e a memória social, um espaço interativo e receptivo no qual, vários autores/leitores, interagem e desenham novas formas de ler, escrever e de organizar o conhecimento. Os textos com os quais se interage são um *re-mix*, ou seja, um texto que permite a elaboração conjunta. Essa criação, que se efetiva através da *Web* permite adentrar em outro paradigma da escrita e leitura que envolve o dialogismo.

4 O HIPERTEXTO E A ESCRITA: UMA PROPOSTA DIALÓGICA

O hipertexto é um documento digital composto de textos interconectados através de links ou palavras-chave destacadas que, quando clicadas, levam para o assunto desejado, mesmo que esteja em outro arquivo. Sobre o hipertexto (COSTA, 2006, p. 39), argumenta que o mesmo “possui uma textualidade eletrônica virtual, cujo espaço é outro; por isso, vai além do texto em seu formato tradicional. Trata-se de um texto que podemos facilmente visualizar quando acessamos a Internet”

O termo refere-se a uma escrita não sequencial, um texto que se bifurca, que permite ao leitor escolher o que pretende ler. É uma ferramenta que consente ao escritor conectar dados entre si, anotar textos já existentes e criar notas que remetam tanto a dados bibliográficos como ao corpo do texto. O leitor, por sua vez, interage, seleciona as referências, e vincula de forma ordenada o que lhe interessa. É possível ainda incluir informações visuais, sonoras e animações, mudando de discurso verbal para o visual pelas imagens, mapas, diagramas e sons ou outro fragmento textual.

O hipertexto possibilita o avanço da leitura de maneira aleatória e na *Web*, cada *link* pode ser entendido como um nó da rede. Segundo Pierre Lévy (1993, p. 33), um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões.

Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em estrela, de modo reticular.

O mesmo se constitui como recurso para organizar os conteúdos para uma abordagem interdisciplinar dos mais diversos temas, abolindo as fronteiras que separam as áreas do conhecimento. Para Dias (2008, p. 106), o seu uso em sala de aula poderá trazer vantagens, quando cuidadosamente planejado, assim:

sistemas de hipertexto enquanto ferramentas de ensino e aprendizagem parecem facilitar um ambiente no qual a aprendizagem acontece de forma incidental e por descoberta, pois ao tentar localizar uma informação, os usuários de hipertexto, participam ativamente de um processo de busca e construção do conhecimento, forma de aprendizagem considerada como mais duradoura e transferível do que aquela direta e explícita.

Tal processo de construção de conhecimentos favorece a escrita de textos, que com o auxílio dos computadores, pode tornar-se mais atrativa e prazerosa para o educando. Por exemplo, através de recursos computacionais, as correções de um determinado texto recomendadas pelo tutor, podem ser efetuadas de forma rápida, garantindo, ainda, um trabalho organizado durante as fases de elaboração, revisão e término da escritura. Pereira. (apud COX, 2003 p. 74) afirma que:

o computador ajuda o aluno a ver o texto um pouco mais concretizado. A tela funciona como um espelho. E aquilo que é imaginado torna-se real mais rapidamente [...]. Podemos contar também com outras ajudas mais óbvias que os processadores de texto podem oferecer; apagar com rapidez sem deixar marcas ou borrões, inserir palavras [...]. Benefícios que, num primeiro momento, parecem ajudar a melhorar apenas o externo do que o aluno escreve: a apresentação. Na verdade pude observar que esses recursos acabam interferindo na forma intrínseca ao texto.

O computador oferece, também, a possibilidade de comparar o texto inicial com o final, permitindo a verificação das alterações. Tal fato favorece a

reflexão e análise sobre os eventos que envolvem a língua escrita. Assim, o ato de escrever poderá ser mais facilmente entendido como processo que não se apresenta pronto, mas suscita transformações com vistas ao aprimoramento. No que concerne ao professor da modalidade a distância este poderá acompanhar o desenvolvimento dos textos elaborados pelos alunos via Ambiente Virtual de Aprendizagem e, assim, prever ações e estratégias com o objetivo de aprimorar cada vez mais a produção escrita dos educandos.

Cox (2003, p. 78), sobre a melhoria da linguagem e da escrita, através da informática no ambiente educacional escolar, afirma que programas educativos possibilitam a “ampliação do vocabulário dominado pelos estudantes, fazendo uso de atividades que atraem a atenção dos jovens pelo desafio que podem lançar e pela dinâmica possivelmente apresentada”.

A produção de textos é uma atividade de construção de sentidos, de intervenção do material linguístico, de reflexões, de reelaboração, e de reescrita. Juntamente com o alargamento tecnológico presenciamos uma explosão de novos gêneros e formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Para Marcuschi (2002), tal fato revela que estes se desenvolvem e caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais e, assim como surgem, podem desaparecer. As novas tecnologias favorecem o surgimento de novos gêneros, ao mesmo tempo em que estes possuem marcas de seus antecessores. Vejamos o caso do correio eletrônico que têm nas cartas pessoais ou comerciais, e no bilhete os seus antecessores.

Assim, é relevante na modalidade de ensino a distância propostas que abarquem uma maior gama de gêneros, no intuito de que a partir dessa diversidade os educandos possam cada vez mais melhorar seu modo de se expressar e de se comunicar, articular “as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos”, prática preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p. 145). **Esse fazer aliado às possibilidades da rede, qual seja, a hipertextualidade- com os links que remetem a outros textos e ou que exploram explicações- e à elaboração de textos coletivos, corrobora para o desenvolvimento da escrita criativa e apurada.**

Vale salientar que o hipertexto é educativo na medida em que coloca o indivíduo como interseção de vários mundos e culturas e, ainda, que o computador ligado a internet, durante a escrita de textos possibilita o cortar, o deslocar, o mudar a ordem, ampliar, pesquisar e introduzir a própria escrita em ambientes abertos à cooperação e troca de experiências o que favorece e amplia a construção de sentidos e conhecimentos. Assim, segue a arquitetura de uma possibilidade de ampliação de estudos e melhoria da produção textual para alunos do ensino na modalidade a distância, do curso de Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas, através da elaboração de textos coletivos e da hipertextualidade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou *Google Docs*.

1- A equipe pedagógica interna (professor autor/professor tutor) e os acadêmicos do curso de letras português terão acesso a um *link* no AVA ou *e-mail* do *Google Docs*

2- A equipe pedagógica interna (professor autor/professor tutor) escolherá uma das disciplinas do curso, e de posse da ementa, elegerá um dos conteúdos a serem explorados e aprofundados através de pesquisas e elaboração de um texto coletivo, cujo gênero será proposto pela equipe pedagógica interna.

3- O tema escolhido será disponibilizado no AVA ou no *Google Docs* A equipe pedagógica interna (professor autor/professor tutor) deixará um “primeiro caminho” e ou pistas que podem ser trilhadas pelos participantes. Por exemplo, se o gênero escolhido for um *paper*, o mesmo, poderá conter palavras-chaves e títulos que contenham *link*, possibilitando o avanço e a produção textual coletiva.

4- O tema será disponibilizado no início da disciplina e terá um prazo para conclusão.

5- A equipe pedagógica interna (professor autor/professor tutor) se responsabilizará pelo acompanhamento da escritura sugerindo, quando necessário a reescrita, a ampliação e aprofundamento das idéias e a correção ortogramatical.

6- Após as devidas correções e em conformidade com as normas da ABNT, o texto elaborado em conjunto poderá ser disponibilizado via rede como material de pesquisa, ampliação e apreciação.

7- O texto servirá também de apoio para a observância das fragilidades dos alunos autores no que tange a produção textual, uma vez que, o escrever é um trabalho que envolve os fatores responsáveis pela textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade e intencionalidade considerando-se, sobretudo, as condições de produção e apropriação aos objetivos.

8- A equipe fará anotações e comentários e através da ferramenta hipertexto fará inserções de artigos e ou sites que deverão ser lidos para ampliação e evolução da produção textual coletiva. Além disso, oferecerá indicações sobre questões orto-gramaticais para que a equipe autora do texto possa efetivamente melhorar suas futuras produções textuais. A avaliação do processo da escritura e do resultado possui como escopo por parte da equipe pedagógica, a reflexão e a tomada de ações para a melhoria da escrita, atentando para os itens que deverão ser reforçados, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto ao que diz respeito ao emprego da gramática normativa culta e a elaboração de textos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto digital é arranjado em *bites* a informatização instaura, como prevê Pierre Lévy (1993), um novo regime de circulação e de metamorfose das representações e dos conhecimentos. Os educandos da modalidade a distância são sujeitos que, simultaneamente, através dos *sites*, navegam no ciberespaço, selecionam *links*, escrevem e lêem. Há nessa interação o deslocamento, a mudança e a introdução da escrita em ambientes abertos à cooperação e troca de experiências. É possível subverter o texto, na medida em que se deixa de lado a linearidade. O leitor/escritor on-line é livre e instigado a todo o momento a buscar novas fontes de informações, através das mudanças na ordem dos textos, estabelecendo e introduzindo novos conceitos e idéias.

Assim, esse código sonoro, visual, escrito coletivamente é, mais uma realidade de interação linguística, social e cultural, entendido como local de universalidade, individualidade e autonomia, necessárias e fundamentais para firmar os princípios do sujeito e da consciência, para enfatizar o intelecto,

legitimador do saber. **A possibilidade de escrever coletivamente e de lançar mão da hipertextualidade é forte aliada na modalidade de ensino a distância, uma vez que possibilita ao indivíduo o cortar, deslocar, mudar a ordem, introduzir e ampliar a própria escrita em ambientes abertos à cooperação e troca de experiências, constituem uma fazer autônomo, objetivo primordial para o processo de educação a distância.**

Desta forma, professores e alunos, a partir da possibilidade de compartilharem as ideias e a escritura, passarão de receptores ativos para co-autores, pois, o fazer e o refazer são processos que gestam conhecimento e, portanto, bem vindos em ambientes que fomentam e despertam para a condição de artífice do meio, no intuito de garantir autonomia, criticidade, cooperação e cidadania.

REFERÊNCIAS

COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS M. T. de A. (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

BRASIL, Ministério da educação e Cultura, Secretaria da Educação Média e tecnologia. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2003. – (Coleção Polêmicas dos nossos tempos,87)

DIAS, Maria Helena Pereira. Contornos arquitetônicos. In. SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasil: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. SP: Cortez, 1982

FREIRE, Paulo & GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre a educação** (Diálogos). 2ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

PEREIRA M. J. G. O computador como instrumento em aulas de redação na 8ª série da Escola Experimental Vera Cruz. São Paulo, n.10, pp12-16, jul. In: COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2003. – (Coleção Polêmicas dos nossos tempos,87)

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.